

## PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DA PARAÍBA

Jéssica de Melo e Silva Rodrigues (1), Elismar Pedroza Bezerra (2), Helga de Souza Soares (3) Tatiana Rodrigues da Silva Dantas (4),

*Hospital Nossa Senhora das Neves, jessica\_rodrigues56@hotmail.com (1); Hospital Universitário Lauro Wanderley, elismarpedroza@hotmail.com (2); Hospital Universitário Lauro Wanderley, helgasoares@live.com (3); Hospital Universitário Lauro Wanderley, tatirodrigues21@yahoo.com.br (4)*

**Resumo:** *Burnout* é uma síndrome do meio laboral sendo um processo que ocorre devido à cronificação do estresse ocupacional, trazendo consequências negativas tanto em nível individual, como profissional, familiar e social. Trata-se de uma síndrome tridimensional caracterizada por exaustão emocional, descrença e baixa eficácia profissional. Apesar de ser uma síndrome diretamente relacionada ao ambiente laboral, vários pesquisadores têm demonstrado a sua ocorrência entre estudantes. Objetivou-se identificar a prevalência da síndrome de *burnout* entre acadêmicos do curso de graduação em enfermagem de um Centro Universitário de João Pessoa. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva com abordagem quantitativa, realizada no Centro Universitário de João Pessoa- UNIPE, cujo número de aprovação no comitê de ética em pesquisa é CAAE: 24422913.9.0000.5176. A amostra foi constituída por 68 estudantes. Foram considerados todos os preceitos éticos e legais da resolução 466/12 que rege a pesquisa em seres humanos. Para a identificação dos níveis de burnout foi utilizado o *MBI-SS (Maslach Burnout Inventory – Student Survey)*. Foi considerado com caso de *burnout* o acadêmico que apresentou elevada exaustão emocional, elevada descrença e baixa eficácia profissional. Quanto aos índices de *burnout*, a eficácia profissional foi a dimensão que atingiu maior índice médio, com 4,97, seguida pela exaustão emocional, com média de 3,14 e pela descrença com média de 0,98. Não foram identificados níveis de *burnout* entre os acadêmicos pesquisados. Conclui-se que entre a amostra pesquisada ocorre baixa prevalência do *burnout* ao mesmo tempo em que se revela maior proporção de estudantes com elevada exaustão emocional, elevada eficácia profissional e baixa descrença.

**Palavras-chave:** Síndrome de *Burnout*, acadêmicos de enfermagem, epidemiologia.

## Introdução

Eventos como o trabalho e a formação acadêmica ocupam papel central na vida das pessoas e por isso são fatores relevantes na formação da identidade e na inserção social das mesmas. Essa centralidade do trabalho na vida dos indivíduos os levam a dedicar grande parcela do seu tempo e do seu convívio em sociedade às atividades inerentes ao trabalho, mas, mesmo assim, nem sempre proporcionam realização profissional, podendo, ao contrário, causar problemas que variam desde insatisfação até a exaustão, de modo tal que esses eventos estressantes e o cansaço da vida diária podem ser associados a problemas de saúde tanto emocionais, quanto físicos, a exemplo da síndrome de *Burnout* (PEREIRA *et al.*, 2004).

Essa síndrome é definida como uma condição na qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com a sua profissão, de forma que o seu trabalho já não importa mais e que qualquer esforço lhe parece ser inútil. É considerada uma das principais consequências do estresse profissional, sendo uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto com outros seres humanos (MATUBARO, 2008).

Trata-se de uma síndrome tridimensional caracterizada por exaustão emocional, descrença e ineficácia profissional (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Entre estudantes pode ser definida da seguinte maneira: exaustão emocional, onde se caracteriza como exausto aquele que em virtude das exigências do estudo passa a vivenciar sentimentos de esgotamento, falta de energia, desânimo; descrença, que é o desenvolvimento de uma atitude cínica e distanciada com relação ao estudo; e ineficácia Profissional, caracterizada pela percepção de estarem sendo incompetentes como estudantes. Diante disso, fica evidenciado que a ocorrência de *burnout* em estudantes da área da saúde é uma questão relevante e diferenciada. Estes, além dos estressores típicos do ensino, convivem diretamente com pessoas de personalidades diferentes com as quais irão se relacionar diariamente até o término dos estudos (CARLOTTO *et al.*, 2006).

O interesse que a síndrome tem despertado entre os pesquisadores fez crescer o campo de investigação sobre a sua ocorrência de modo tal que as pesquisas, a princípio só aplicadas entre profissionais de ajuda, passaram a ser aplicadas a outros grupos, a exemplo dos estudantes (CARLOTTO; NAKAMURA; CÂMARA, 2006).

Por esse motivo, diversos pesquisadores têm se dedicado ao estudo da ocorrência

desse fenômeno entre estudantes, a exemplo de Peleias et al (2017), Pinto *et al.* (2018), Silva, et al (2017), dentre outros.

A importância desse trabalho se dá a partir do momento que se observa que os estudantes podem desenvolver a síndrome de *burnout* devido às elevadas demandas da vida acadêmica. Estas decorrentes das mais variadas situações, desde problemas de relacionamento entre alunos e professores, o elevado nível de trabalho relacionado ao volume de conteúdos abordados nas provas até as dificuldades que eventualmente possam encontrar na construção do trabalho de conclusão do curso, dentre outras situações que podem ocorrer. Isso pode levar a um grande nível de estresse e desconforto, podendo culminar com o desenvolvimento da síndrome.

A partir desta reflexão levantou-se o seguinte questionamento: até que ponto as demandas acadêmicas vivenciadas pelos alunos do curso de enfermagem podem estar contribuindo para o adoecimento mental expresso pela ocorrência da Síndrome de *Burnout*?

Nessa perspectiva, o objetivo geral desse estudo é identificar a prevalência da síndrome de *burnout* entre acadêmicos do 4º ao 6º período do curso de graduação em enfermagem de um Centro Universitário localizado no município de João Pessoa-PB. Os objetivos específicos são descrever o perfil sócio-demográfico de acadêmicos de enfermagem do 4º ao 6º período do curso de enfermagem; verificar a prevalência de exaustão emocional entre acadêmicos de enfermagem do 4º ao 6º período do curso de enfermagem; observar a prevalência de descrença entre acadêmicos de enfermagem do 4º ao 6º período do curso de enfermagem; constatar a prevalência de ineficácia profissional entre acadêmicos de enfermagem do 4º ao 6º período do curso de enfermagem.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo de campo, descritivo com abordagem quantitativa, realizada no Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, com acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, na cidade de João Pessoa, PB.

A população do estudo foi constituída pelos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIPÊ. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: ser discente do curso de graduação em enfermagem; estar cursando entre o 4º e o 6º período do curso, no momento da coleta dos dados, estar regularmente matriculado. Foram excluídos os alunos que não estavam frequentando regularmente as aulas.

Considerando um intervalo de confiança de 95% e uma prevalência estimada de 5% da síndrome em estudantes a amostra foi calculada em 49 estudantes. Após coleta dos dados, foram incluídos na amostra 68 estudantes.

Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário estruturado para coletar informações sociodemográficas e o *Maslach Burnout Inventory* na versão *students survey* – (*MBI-SS*), de Schaufeli, Leiter, Maslach e Jackson, com tradução e adaptação para o Brasil realizada por Carlotto, Nakamura e Câmara (2006).

O *MBI-SS* é uma escala do tipo de likert com 15 itens, dos quais os itens 1, 2, 3, 4 e 5 avaliam exaustão emocional, os itens 6, 7, 8 e 9 avaliam a descrença e os itens 10, 11, 12, 13, 14 e 15 avaliam a eficácia profissional. Os itens foram mensurados em uma escala que varia de 0 a 6, sendo 0 nenhuma vez; 1 poucas vezes por ano; 2 uma vez por mês; 3 poucas vezes por mês; 4 uma vez por semana; 5 poucas vezes por semana e 6 todos os dias.

Foi considerado com caso de *burnout* o estudante que apresentar elevada exaustão emocional, elevada descrença e elevada sensação de ineficácia profissional. Foram considerados com elevada exaustão, descrença e sensação de ineficácia profissional os estudantes que apresentaram ponto médio superior a 3 em cada uma das dimensões.

Os dados foram coletados dentro dos princípios éticos que rege a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que se fundamenta nos principais documentos internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisas que envolvem seres humanos. O estudo foi realizado após a liberação do Comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa, a pesquisa foi realizada com permissão do participante através de um Termo de Livre Consentimento Esclarecido. Esta pesquisa está registrada sob protocolo do CEP nº 142/2013 CAAE: 244229139.0000.5176.

## Resultados e discussão

Participaram da pesquisa 68 acadêmicos de enfermagem, dos quais 97% são do sexo feminino, 66,2% solteiros; 76,5% não possuem filhos; 54,4% católicos; 42,6% residem com os pais; 58,8% não exercem atividade remunerada e 92,6% não possuem formação superior.

No que se refere à prática regular de atividade física observou-se que a maioria dos estudantes representada por 72% não pratica nenhum tipo de atividade física, 98,5% não fuma, 72% não consomem bebida alcoólica e 73,2% não fazem uso de medicações. No que se refere aos atributos acadêmicos, a maior parte dos estudantes, 94,1%, estão satisfeitos com o

curso escolhido, 33,8% participam de programas

(83) 3322.3222

[contato@conbracis.com.br](mailto:contato@conbracis.com.br)

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

acadêmicos. Chama a atenção o fato de 4,4% dos acadêmicos entrevistados demonstrarem interesse em desistir do curso.

Para a classificação da ocorrência ou não de *burnout* foram adotados os critérios estabelecidos por Maslack e Jackson (1981) segundo as quais é considerada com *burnout* uma pessoa que apresenta altos níveis de exaustão emocional, altos níveis de descrença associada à baixa sensação de eficácia profissional. Para classificar os níveis (alto ou baixo) apresentados por cada um dos estudantes em cada uma das dimensões do *burnout* foram adotados os mesmos pontos de corte utilizados por Oliveira, Caregnato e Câmara (2012) para os quais foi considerado com níveis altos de EE, DC e EP o estudante que apresentou média igual ou superior a 3 no somatório dos itens correspondentes a cada uma das dimensões e com níveis baixos os que apresentaram média de 0 a 2. A escolha desses autores deve-se ao fato de os mesmos terem trabalhado com população semelhante à desse estudo, ou seja, com estudantes de enfermagem de uma universidade privada, o que permite a realização de comparações mais fidedignas sob o ponto de vista metodológico.

Quanto aos índices de *burnout*, verificou-se ser a eficácia profissional a dimensão que atingiu maior índice médio (4,97), seguida pela exaustão emocional (3,14) e, posteriormente, a descrença com o menor índice médio (0,98) como mostra a Tabela 1.

**Tabela 1:** Índices médios das dimensões de *burnout* entre os acadêmicos de Enfermagem do 4º ao 6º período de uma Universidade privada na região metropolitana de João Pessoa (João Pessoa, 2014) (n=68).

Dimensões	Mínimo	Máx	Média	DP
Exaustão Emocional	0,40	5,80	3,14	1,28
Descrença	0,00	6,00	0,98	1,23
Eficácia Profissional	2,17	6,00	4,97	0,91

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

No que se refere aos níveis de cada uma das dimensões que compõem o *burnout*, os resultados mostraram que 65 (95,6%) dos acadêmicos participantes da pesquisa apresentam níveis altos de eficácia profissional, 63 (92,6%) tinham apresentam níveis baixos de descrença e, na categoria exaustão emocional (47,1%) (32) apresentaram níveis altos enquanto (52,9%)

(36) apresentam níveis baixos, como esta apresentada na Tabela 2.

**Tabela 2:** Acadêmicos de enfermagem do último ano de uma Universidade privada na cidade de João Pessoa por níveis das dimensões de Burnout (João Pessoa, 2014) (n=68).

Dimensões	Níveis altos ( $\geq 3$ ) n (%)	Níveis baixos ( $< 3$ ) n (%)
Exaustão Emocional	32 (47,1%)	36 (52,9)
Descrença	05 (7,4%)	63 (92,6%)
Eficácia Profissional	65 (95,6%)	03 (4,4%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Em relação à prevalência, não foram identificados casos de *burnout* entre acadêmicos de enfermagem na amostra estudada, como mostra a Tabela 3.

**Tabela 3:** Prevalência da Síndrome de *burnout* nos acadêmicos de enfermagem de uma Universidade privada de João Pessoa. (João Pessoa, 2014) (n=68).

Prevalência do <i>burnout</i>	N	(%)
Burnout	Sim	0
	Não	68

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Ao analisar o perfil dos estudantes de Enfermagem participantes desta pesquisa, constatou-se uma amostra predominantemente feminina (97%), evidenciou-se também que grande parte da amostra é solteira (66,2%) e 76,5% sem filhos, confirmando o mesmo perfil mostrado em outros estudos com acadêmicos de Enfermagem, a exemplo dos resultados obtidos por Carlotto, Nakamura e Câmara (2006) que mostraram (75%) são solteiros, (80,4%) do sexo feminino, desenhando uma nova realidade brasileira, na qual as mulheres estão optando por casar e ter filhos mais tarde, ficando em primeiro plano a formação profissional e a inserção no mercado de trabalho.

Constatou-se também que 42,6% dos alunos da instituição pesquisada residem com os pais, que 58,8% da amostra não estão exercendo atividades remuneradas e a maioria afirmou não ter outra formação superior (92,6%).

Tais resultados divergem dos obtidos por Oliveira, Caregnato e Câmara (2012), em pesquisa realizada com 42 acadêmicos dos sétimo e oitavo semestres da graduação em Enfermagem na Universidade privada da região metropolitana de Porto Alegre onde 59,5% exerciam alguma atividade remunerada. Quanto à situação de moradia, esses autores mostraram que a maioria residia com os pais (50%), o que corrobora os resultados dessa pesquisa.

Em relação aos índices médios obtidos nas dimensões da Síndrome de *Burnout* na amostra estudada, verificou-se que a média obtida para a dimensão Eficácia Profissional foi 4,97, seguida pela Exaustão Emocional com média 3,14 e a pela Descrença que apresentou índices médios de 0,98.

Os resultados encontrados se assemelham aos obtidos no estudo de Oliveira, Caregnato e Câmara (2012) no qual se verificou quanto aos índices médios em cada uma das dimensões do *burnout*, que a eficácia profissional foi a dimensão que atingiu maior índice médio (5,03), seguida pela exaustão emocional (3,26) e pela descrença (1,57).

Outro estudo que também apontaram resultados semelhantes aos mostrados nessa pesquisa é o de Carlotto, Nakamura e Câmara (2006), no qual os dados mostram que a dimensão Exaustão Emocional apresentou média de 2,88, indicando a existência de desgaste emocional pelos alunos “*algumas vezes ao mês*”. Na Descrença, a média obtida foi de 1,40, indicando sentimento de pouca confiança no ensino “*uma vez ao mês ou menos*”. Com relação ao sentimento de Eficácia Profissional, a média obtida pelo grupo foi de 4,90, demonstrando que o aluno sente-se competente como estudante praticamente “*todos os dias*”.

Quanto à proporção de acadêmicos em relação a cada uma das dimensões do *burnout* (Tabela 2) verificou-se 47,1% (32) acadêmicos com níveis altos de EE, 92,6% (63) com níveis baixos de descrença e 95,6% (65) com altos níveis de eficácia profissional. Resultado estes que não evidenciam casos da Síndrome de *burnout* na amostra pesquisada, pois esta se caracteriza pela presença de elevadas médias de exaustão emocional e descrença e médias baixas em eficácia profissional. Ressalta-se que foram adotados nesse estudo os pontos de corte aplicados na pesquisa de Oliveira, Caregnato e Câmara (2012). Estes resultados apresentam-se similares a outros estudos realizados com acadêmicos da área da saúde, os quais também não confirmaram a existência de *burnout* na amostra pesquisada, como visto nos estudos de Tomaschewki *et al.* (2013) realizado numa universidade pública do Sul do Brasil.

Os resultados obtidos nesse estudo apontam que embora não tenham sido identificados casos de *burnout*, pequeno grupo dos estudantes em períodos iniciais do curso de graduação em enfermagem já estão apresentando elevados níveis de exaustão emocional, o que denota situação perigosa haja vista que pessoas nessa situação demonstram comportamento de cansaço, desânimo e indisposição, situação esta indesejável para qualquer grupo profissional, e ainda mais quando se trata de estudantes ainda em estágios iniciais da vida acadêmica.

Várias são as situações que podem estar associadas aos níveis médios de exaustão emocional relativamente altos encontrados nesse estudo, desde o volume de atividades acadêmicas, já que umas das características dos cursos da saúde é a grande demanda por leituras as quais são também muito densas. Acrescente-se a isso as diferenças metodológicas e pedagógicas existentes entre o ensino médio e o ensino universitário o que pode contribuir para que os acadêmicos sintam-se conflitados e confrontados entre essas duas realidades. Além disso, o aluno a partir do 4º período inicia a vivência das práticas aplicadas, situação em que ele sai da sala de aula e passa a ter os primeiros contatos com a realidade dos serviços de saúde e passa então a perceber de forma mais concreta a atuação profissional de enfermeiro. Nesse momento podem surgir sentimentos de ansiedade, angústia e insegurança, o que justifica as médias obtidas nesse estudo para a dimensão exaustão emocional. No entanto, cumpre-nos ponderar que tais explicações são hipóteses que precisam ser confirmadas em estudos posteriores cujos métodos estatísticos aplicados possibilitem inferir com segurança a associação entre as médias obtidas e as situações descritas.

Mas em contra partida, apresentam baixos níveis de descrença e elevado nível de eficácia profissional o que revela uma situação bastante satisfatória.

Destacam-se os valores baixos encontrados nos níveis de descrença. Ora não ter descrença é o esperado para profissionais da área da saúde, pois é um profissional que vai lidar com pessoas, que precisa ter um senso de humanização, de cuidado, de atenção bem mais aguçado. Seria preocupante os estudantes, ainda na vida acadêmica, desenvolvessem sentimentos de cinismo, indiferença, e distanciamento.

Por outro lado, pode-se associar a elevada proporção de acadêmicos com baixos níveis de descrença à ênfase que tem sido dada pela instituição ao cuidado humanizado. Essa ênfase pode ser percebida através da prática pedagógica da Universidade pesquisada que vem trabalhando com estímulo à construção de projetos terapêuticos singulares, buscando políticas

de humanização e trazendo nos componentes curriculares o cuidado humanizado.

Já em relação à eficácia profissional, os valores encontrados foram altos, e acredita-se que com o aumento da experiência universitária os valores poderiam ser ainda mais satisfatórios, pois se a pesquisa fosse realizada com os discentes concluintes, a expectativa é que eles se mostrem mais seguros para assumir sua profissão por já terem vivenciado todas as práticas que a vida acadêmica proporciona.

A pesquisa evidencia que os 68 (100%) participantes da pesquisa não tem a Síndrome de *burnout*, assim como vários outros estudos que buscaram identificar a prevalência dessa doença entre estudantes de enfermagem, a exemplo encontrasse o estudo de Oliveira, Caregnato e Câmara (2012) mostrando que a Exaustão Emocional atingiu 50% da amostra estudada, apresentando uma média de 3,26, não indicando *Burnout*. Entretanto, existe a possibilidade de desenvolver a síndrome; contudo, os acadêmicos deste estudo parecem estar protegidos pela média elevada de Eficácia Profissional.

A ausência de *burnout* já era esperada entre os participantes da pesquisa, pois seria um resultado preocupante se alunos em estágios tão iniciais da vida acadêmica, já estivessem apresentando os sinais e sintomas de uma síndrome ocupacional tão importante. Embora não tenha sido identificado acadêmicos com *burnout*, foram obtidos níveis elevados de exaustão, mas esses níveis são explicáveis, devido às exigências da vida acadêmica, o que é uma particularidade da área de saúde, como já discutido anteriormente. Quem escolhe a área da saúde muitas vezes desconhece, mais vai encontrar uma grande quantidade de conteúdos teóricos, que exigem um nível de leitura muito alto, além do fato de cursarem muitos componentes curriculares ao mesmo tempo. Acrescente-se o fato de a instituição ter como prática pedagógica o exercício da escrita científica desde os primeiros períodos do curso, através da construção dos projetos integradores. Fica claro, pelo exposto que o aluno pode necessitar de algum tempo para se adaptar a tudo isso, sendo aceitável que haja, por tudo isso, uma demanda emocional maior.

## **Conclusões**

Não houve aqui a pretensão de exaurir as ponderações possíveis relativas à síndrome de *burnout*, mas deflagrar a reflexão e discussão a respeito de um transtorno tão presente nos dias atuais e, no entanto tão ignorado entre nós.

A Síndrome de *burnout* é entendida como um processo constituído por três dimensões: exaustão Emocional, caracterizada pela falta ou carência de energia e um sentimento de esgotamento emocional; descrença, definida como a falta de sensibilidade e a dureza ao responder às pessoas que são receptoras desse serviço e a Baixa Realização Profissional, que se refere a uma diminuição dos sentimentos de competência em relação aos ganhos pessoais obtidos no trabalho com pessoas.

Nessa perspectiva observou-se que os estudantes relatam diversas manifestações referentes às três dimensões do *burnout*, onde foi possível calcular as médias, níveis altos e baixos das dimensões. Com isso, obteve-se a dimensão Eficácia Profissional atingindo o maior percentual, seguida pela Exaustão Emocional e com menor porcentagem a Descrença, mostrando um resultado que não evidencia casos de Síndrome de *burnout*.

Destaca-se, ainda, que a abordagem quantitativa permitiu alcançar o objetivo desse estudo, detectando a prevalência da síndrome nos acadêmicos de enfermagem, além de proporcionar um maior aprofundamento acerca das manifestações do *burnout* presentes entre os participantes da pesquisa, favorecendo a identificação de possíveis elementos que podem estar associados ao desenvolvimento dessa síndrome.

Constatou-se literatura restrita no tema da Síndrome de *burnout* entre estudantes, o que dificulta a comparação com a realidade brasileira e mesmo internacional. Foi encontrado apenas um estudo que metodologicamente se assemelha a este, embora haja outros pesquisadores que trabalhem essa síndrome em estudantes, a comparação fica prejudicada em vista os diferentes pontos de cortes que são utilizados.

A literatura evidencia que a Síndrome de *burnout* ainda é uma doença desconhecida, assim sendo, cabe a todos os profissionais comprometidos com a saúde do trabalhador, difundir e alertar os colegas sobre as causas e sintomas presentes nesta síndrome, afim de que a lei possa ser utilizada com critério e, desta forma, permitir o resgate dos direitos do trabalhador, bem como de sua dignidade.

Há necessidade de aprofundar os resultados obtidos. Portanto, sugere-se a realização de estudos que investiguem outras variáveis relacionadas à vida acadêmica, abrangendo todo o percurso da graduação em Enfermagem, a fim de que se possam comparar os alunos iniciantes e concluintes. Da mesma forma, seriam interessantes estudos comparativos entre os acadêmicos de enfermagem de instituições públicas e privadas, pois a amostra desta pesquisa é específica de uma instituição privada, podendo diferir quando se tratar de estudantes de universidades públicas.

## Referências

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CARLOTTO, M. S., NAKAMURA, A. P.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. **Rev. Psico**, v. 37, n. 1, pp. 57-62. 2006.

Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1412/1111>.

Acesso em 02 de outubro de 2013.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Preditores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários. **Pensamento Psicológico**, Vol. 4, n. 10, pp.101-109. 2008. Disponível em:

<http://revistas.javerianacali.edu.co/javevirtualloj/index.php/pensamentopsicologico/article/view/95/283> Acesso em 15 de outubro de 2013.

CARLOTTO et al. Síndrome de Burnout e coping em estudantes de psicologia.

**Revista Boletim de Psicologia**, 2010, vol. Lix, nº 131: 167-178. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v59n131/v59n131a04.pdf> Acesso em 22 de outubro 2013.

MASLACH, C., JACKSON, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, 2, 99-113. doi: 10.1002/job.4030020205

MATUBARO, K. C. A. **A Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: Uma revisão bibliográfica**. Faculdade de ciências – Psicologia. Bauru, 2008. Disponível em:

[www.progep.ufpa.br](http://www.progep.ufpa.br) Acesso em 27 de Maio de 2013.

OLIVEIRA, R.; CAREGNATO, R. C. A.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout em acadêmicos do último ano da graduação em enfermagem. **Acta Paul Enferm.**2012.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000900009&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000900009&script=sci_arttext&tlng=pt)

Aceso em 02 de Maio de 2014.

PELEIAS, I. R.; et al. A síndrome de burnout em estudantes de ciências contábeis de IES privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. **REPeC** – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v.11, n. 1, art. 2, p. 30-51, jan./mar. 2017.

PEREIRA, A. M. T. B. A síndrome de Burnout. **Conferência proferida no I Congresso Internacional sobre Saúde do Trabalhador**. Goiânia, 2004.

PINTO, S. P. et al. Síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia, Medicina e Enfermagem: uma revisão da literatura. **REFACS** (online) 2018; 6(2):238-248.

SILVA, A. S. A.. Síndrome de burnout em estudantes de medicina. **RESU** – Revista Educação em Saúde: V5, suplemento 1,2017.

TOMASCHEWSKI-BARLEM et al. Manifestações da síndrome de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013. Jul-Set; 22(3): 754-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a23.pdf>. Acesso em: 31 de março de 2014.